

A P R E S E N T A Ç Ã O

Esta publicação é obra de labor, mas sobretudo é obra de amor. De há muito vimos com ela na cabeça, digo, no coração. É amor antigo. Daqueles que não passam e nos deixam passados. Amor-que-supera-tudo. Amor-dor, é verdade. Mas também amor às causas e coisas universitárias, ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão; cabendo, ainda, em qualquer acepção de UNIVERSIDADE.

Esta - entendida como sede de saber - lamentavelmente em nosso país, em vez de consolidar-se e expandir-se, vem debilitando-se e restringindo-se mais e mais. E não venham nos dizer que os culpados são os docentes, os discentes e os funcionários técnico-administrativos! Se a Universidade brasileira ainda não ruiu de todo, isso se deve exclusivamente ao empenho-engenho desses três segmentos. Que jogo de cintura eles têm! O resto é falação. Quer dizer: muita fala e pouca ação.

Agora, pensemos na Universidade brasileira localizada na Amazônia, a região mais rica do país potencialmente, e a mais pobre (talvez o correto seja dizer miserável) efetivamente. Pensemos na Universidade Federal de Rondônia e nas suas adversidades para se impor como produtora do saber. Pensemos nos nossos salários, na qualidade de nossas vidas, nas condições de nossos trabalhos, enfim, pensemos na nossa existência. Não podemos, não queremos ser objetos, mas sim sujeitos da história. Sim, pensemos, sintamos, ajamos.

REUNIR LETRAS, vindo a lume neste infeliz e incolor 1990, tem esta pretensão: fazer com que pelo pensamento, pelo sentimento e pela ação, humanizemo-nos. É publicação tímida e serôdia, mas séria e necessária. É do Departamento de Letras, mas espera a colaboração dos demais departamentos, assim como dos outros órgãos da UNIR. É dos professores, dos acadêmicos, dos servidores. Trata de Arte, de Ciência, de Filosofia. Não se fecha. Quer fechar com. O que já está embutido no nome. É o primeiro número. Não será o último, se depender de todos nós. Certo?